

Daniel Pimentel e Ícaro Bolotari já vivenciam o que é o mercado de trabalho por meio das empresas juniores

Empresário júnior, empreendedor de sucesso

Laís Cerqueira Fernandes*

A consolidação e expressividade das empresas juniores (EJs) no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) vêm angariando cada vez mais estudantes engajados em engrandecer sua bagagem profissional e, principalmente, interessados em promover seu empreendedorismo. “Desde 1992, as EJs da UFJF vêm se tornando referência para o mundo todo”, afirma o presidente do Núcleo de Empresas Juniores (NEJ) da UFJF, Ícaro Bolotari, que voltou à ativa no ano passado devido aos surgimentos e progressos de EJs no campus. Ele cita exemplos de sucesso dentro da Universidade, que tem um dos seus estudantes atualmente na presidência da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, possui a EJ pioneira no campo de Direito e, ainda, a primeira EJ a ganhar o ISO 9001, conjunto de padrões de qualidade feito pela International Organization for Standardization (ISO). Hoje com 13 EJs que abarcam cerca de 20 cursos, os alunos da UFJF têm acesso à oportunidade de vivência empresarial. “O ambiente da EJ desenvolve inúmeras qualidades que precisaremos futuramente, como trabalho em equipe, liderança, postura profissional e contato com o mercado”, alega o presidente da empresa júnior Colucci e diretor administrativo financeiro do NEJ, Daniel Pimentel. Bolotari concorda e destaca a importância para o universitário de “estar inserido em um ambiente empreendedor”, que o inspira a se tornar “comprometido e capaz de mudar o Brasil”. Ao reunir representantes de cada EJ da UFJF, o NEJ promove intercâmbio de conhecimentos

entre vários campos universitários reunidos em seu domínio, além de também ser responsável por orientar, unir e engrandecer as EJs da Universidade. Para os participantes no movimento de EJs, o que o destaca é o estímulo ao empreendedorismo e a vontade crucial de se dar início a iniciativas novas – e até mesmo desafiadoras. “A autonomia funcional, gerida exclusivamente pelos alunos, é o diferencial da EJ”, volta a ressaltar Pimentel. Membro da Apsi, empresa júnior do curso de Psicologia, Gabriela Fernandes fundamenta seu incentivo para participar da equipe como fruto da vontade de aplicar na prática, mesmo ainda na faculdade, o que se aprende teoricamente durante a graduação. Seu envolvimento também “foi um forte estímulo que me impulsionou a querer ir além, podendo me desenvolver profissional e pessoalmente. As empresas juniores nos dão um embasamento prático na área de gestão, o que nos leva a despertar a prática do empreendedorismo, até mesmo em cursos que não são focados especialmente nessa área. Assim, o aprendizado é grandioso”.

Já o membro e criador da Code, EJ de Computação, João Pedro Carvalho, vai além e enxerga o futuro do estudante empreendedor. Ele evidencia “a possibilidade de sair da Universidade com muito mais do que a formação acadêmica, mas também uma formação empreendedora e inovadora e, com isso, ser um profissional diferenciado no mercado”.

* Estudante de Jornalismo; bolsista da Secretaria de Comunicação (Secom-UFJF)